

O PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “RAÍZES” - UNIVIÇOSA & REBUSCA¹

Lênia Momesso César Almeida², Luci Fagundes Oliveira³, Virginia Maria Chaves Alves⁴, Bárbara Ferreira Matias Bianchi⁵; Nelimar Ribeiro de Castro⁶

Resumo: *Este artigo descreve o processo de implantação do projeto de extensão “Raízes”, recentemente criado e mantido pelo Curso de Psicologia da Univiçosa/Esuv, que tem como objetivo realizar um importante trabalho de suporte teórico e técnico a funcionários de organizações não governamentais que atuam na área da promoção social. O projeto está em sua primeira edição, tendo começado suas atividades em fevereiro de 2013 na Rebusca – Ação Evangélica Viçosense. O Projeto Raízes atua no treinamento com a intenção de preparar esses sujeitos para uma atuação mais efetiva, sanando dúvidas e cobrindo lacunas em sua formação. Os treinamentos foram programados a partir da avaliação das necessidades específicas da instituição parceira. Por meio de um diagnóstico institucional, chegou-se à conclusão de que havia duas áreas principais: a primeira focalizou o fortalecimento do relacionamento em equipe, e a segunda área foi direcionada para os conflitos existentes entre a instituição e as famílias atendidas. As oficinas foram mensais, com duração de 4 horas, e contaram com a frequência média de 20,3 monitores e coordenadores. O programa de cada oficina considerou o tempo de duração e a temática específica. A metodologia incluiu dinâmicas de grupo, explanação teórica, dramatizações, vídeos, filmes e reflexões. Atualmente, o projeto está na fase final e, nos últimos oito meses, tem mantido uma interação saudável e produtiva. Conclui-se que a implantação do projeto foi bem sucedida e harmoniosa, gerando experiências de estágio extremamente relevantes para a formação do profissional de Psicologia.*

Palavras-chave: *Capacitação, família, instituição, ONG, promoção social.*

¹Programa de Extensão Universitária do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – FACISA/UNIVIÇOSA.

²Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: lenia@ultimo.com.br

³Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: lucifagoli@yahoo.com.br

⁴Graduanda em Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: vchaves@ufv.br

⁵Diretora Pedagógica – Rebusca: Ação Social Evangélica Viçosense. E-mail: barbarafmatias@gmail.com

⁶Professor do Curso de Psicologia e Coordenador do Projeto – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: nelimar.de.castro@gmail.com

Introdução

O suporte ao profissional que trabalha na linha de frente com crianças em situação de risco é fundamental devido ao desgaste emocional e físico, acarretado pelo trabalho com as crianças, adolescentes e suas famílias. Um ambiente de trabalho propício para se criar vínculos pode gerar situações de convivência e possibilidades de apoio social. Partindo do princípio de que as relações sociais conferem um efeito sobre a saúde física e psicológica do indivíduo, Martinez (2002) afirmou que esses aspectos não correspondem somente às necessidades materiais dos indivíduos, mas, sobretudo, às mais subjetivas, particularmente no que se refere à intensidade, à confidencialidade, à reciprocidade e à interação. Essa percepção pode ser influenciada pela frequência, intensidade e sinceridade das relações de elogio e aprovação, pelos aspectos ligados à remuneração, aos vínculos de trabalho e às políticas organizacionais.

Diante dessa realidade, apresentam-se um desafio e uma oportunidade de se desenvolver um trabalho planejado e teoricamente embasado com os agentes sociais – funcionários que exercem coordenação e monitoração numa instituição filantrópica. Com um cronograma planejado ao longo do ano, pretende-se aliviar tensões e trazer novas possibilidades criativas para resolver problemas e conflitos do dia a dia.

Nem sempre os funcionários de ONGs apresentam formações específicas nos serviços diretos prestados por essas instituições e por voluntários. Por esta razão, um dos aspectos relevantes do público-alvo deste projeto é a necessidade de suporte. A fundamentação teórica, o ambiente de trabalho e a amizade estabelecida entre as pessoas poderão colaborar para que as tarefas sejam executadas com mais segurança e prazer, o que deverá levar tanto ao bem-estar da criança que está sendo acolhida quanto à saúde física e emocional do cuidador.

Segundo Costa e Ludermir (2005), sentir-se amado e amparado por amigos está associado a baixos níveis de ansiedade, depressão e doenças somáticas, proporcionando uma melhor adaptação aos efeitos dos eventos vitais estressantes, o que possibilita que estes tenham menores consequências negativas sobre o organismo.

Dessa forma, este projeto visa atender aos anseios e angústias dos trabalhadores sociais de instituições dedicadas à promoção social, frente às situações conflitantes que têm emergido no cotidiano. O Projeto Raízes atua promovendo treinamentos a fim de prepará-los para uma atuação mais efetiva, sanando dúvidas e cobrindo lacunas em sua formação. Os objetivos específicos são: elaborar o diagnóstico institucional para definir as principais demandas dos funcionários e colaboradores da instituição; promover oficinas para integração e capacitação de acordo com as demandas identificadas e orientar na elaboração de projetos a partir dos programas de capacitação.

Material e Métodos

A implantação do Projeto Raízes se deu na Rebusca – instituição filantrópica que trabalha há 30 anos com crianças e adolescentes de baixa renda e suas famílias, em Viçosa, MG, levando-os a caminharem com segurança em direção à autonomia e à cidadania. Atua através de quatro programas: Centro Educacional Rebusca, Centro Estudantil, Mais Que Vencedores (MQV) e Programa Integração Mãe Criança (PIMC). A instituição foi fundada em dezembro de 1981 por um grupo de cristãos preocupados com a realidade social da cidade de Viçosa. Atualmente, atende 15 mães no PIMC, e, nos demais programas, 290 crianças e adolescentes pertencentes a 181 famílias provenientes de onze bairros de Viçosa. Dentro do quadro de funcionários, possui 2 diretoras, 5 coordenadores e 18 monitores que trabalham diretamente com o público-alvo da instituição. Possui uma propriedade em Posses (Nova Viçosa) e utiliza as dependências da igreja Presbiteriana e da Assembleia de Deus para desenvolver seus projetos.

Após algumas experiências anteriores de estagiárias de Psicologia da Univiçosa, houve conversações entre a diretora da Rebusca e o professor responsável da Univiçosa para criar um convênio de cooperação mútua, cujo contrato iniciou em 31/01/2013. Inicialmente, o processo de implantação aconteceu por meio de uma oficina dirigida pelos próprios coordenadores da Rebusca com a participação efetiva das estagiárias, com o objetivo de dar, oficialmente, início às atividades do Projeto “Raízes” e de motivar a coesão do grupo interessado. Após esse primeiro encontro, iniciou-se a coleta dos

conteúdos necessários para elaboração do diagnóstico institucional, o que aconteceu durante os dois primeiros meses. Por meio dos instrumentos utilizados na análise da instituição, foram coletadas todas as informações possíveis a partir de 2 entrevistas com a coordenadora, 27 questionários semiestruturados respondidos e 19 relatos livres com registro de experiências dos monitores em seu trabalho. As informações geradas possibilitaram o registro de 3 estudos de caso mais recentes, referentes a maus tratos e a omissão familiar. Considerou-se a realidade atual dos últimos acontecimentos ocorridos na instituição logo no início do ano, os quais causaram profundas interferências psicológicas no trabalho dos monitores, como casos de gravidez precoce e o falecimento de um ex-aluno da Rebusca. Obtiveram-se os dados do perfil do público-alvo e verificou-se o plano de ação da instituição.

De posse das informações, identificou-se o perfil dos funcionários e elaborou-se o diagnóstico institucional. Este diagnóstico serviu de base para identificar os entraves e definir a proposta das oficinas subsequentes, tentando garantir os conhecimentos necessários de psicologia para cada situação demandada. Os formatos das oficinas contemplaram a explanação teórica e atividades interativas. Dentro desse formato, tentou-se construir alternativas e soluções para as questões levantadas. Foi feito o registro de frequência. Os temas das oficinas definidos no primeiro bloco foram: “O sentido e a motivação do trabalho”, “Os desafios institucionais” e “Autoconhecimento & Crescimento Pessoal”. O segundo bloco tratou dos temas: “A família como promotora do desenvolvimento saudável”, “Desafios e conflitos – Família & Instituição”, e “Rede de Apoio à família”. A última oficina, em novembro, prevê a construção de diretrizes e pretende entregar certificados de participação.

Resultados e Discussão

Os resultados do perfil mostraram que a grande maioria são mulheres. Em relação à faixa etária, 50% estão entre 20 e 30 anos, 33% entre 31 e 40 anos e 8% acima de 41 anos, revelando uma amostra produtiva e de considerável potencial. O nível de instrução é variado, pois somente 18% possui Ensino Fundamental, ao passo que 25% possui Ensino Médio, 8% tem curso técnico e 48%, curso superior. Um dado importante se refere ao vínculo com a Rebusca:

8% entrou antes de 2000, 18% entrou entre 2001 e 2006, 22% entre 2007 e 2010, 30% iniciou o trabalho em 2011 e 2012. Finalmente, 22% foi contratado este ano e, atualmente, três destes funcionários já foram substituídos por outros, o que evidencia uma transição frequente.

Ao analisar os relatos das histórias e dos estudos de caso, as informações se classificaram em três tipos de desafios: os institucionais, os que se referem às exigências desse tipo de trabalho e os desafios pessoais. Além dos desafios, alguns aspectos positivos citados registram a contribuição da psicologia por meio de estagiárias (Projeto MQV), de psicólogas voluntárias (Pro-jovem e na área de Recursos Humanos) e por meio de uma pesquisa realizada por estudantes de psicologia com ex-alunos da Rebusca com o tema “Resiliência”. Os relatos dos funcionários mostraram situações favoráveis, em que foi possível ultrapassar bloqueios com alunos indisciplinados. Também há registros de várias experiências positivas quando se acredita nas crianças e nos adolescentes.

Quanto aos desafios institucionais, percebeu-se que a comunicação pode estar sendo incompleta ou com dificuldades ao apontar os processos. A rotatividade frequente de funcionários pode ser a geradora dos conflitos e, assim, a equipe sofre com a falta de coesão entre todos os envolvidos: a instituição, a família e os funcionários. Por ser uma ONG, há ainda os limites da questão financeira da instituição, incapaz de prover além dos recursos básicos.

Considerando os desafios das exigências do tipo de trabalho desenvolvido pelos funcionários, os mesmos detectaram um tipo de atenção e cuidado de que as crianças e adolescentes necessitam e que, muitas vezes, não é aparente e de difícil percepção. Além disso, a necessidade de apego afetivo que esses sujeitos – crianças e adolescentes – possuem torna-se uma demanda complexa e delicada. Foi evidenciada a importância da realidade e do contexto de cada família atendida, pois os problemas variam de acordo com a cultura de cada bairro – 190 crianças e adolescentes atendidos pertencem a mais de 11 bairros de Viçosa. Os envolvidos reconheceram que existe o risco de rotular os alunos mais problemáticos pela dificuldade em lidar com a indisciplina. Porém, destacaram como maior dificuldade lidar com a falta de envolvimento dos pais, situações de negligências e maus tratos.

Os desafios pessoais apontaram para os limites da atuação e o incentivo de processos motivacionais da equipe. Mostraram apreensões sérias em lidar com imprevistos e em situações que exercem pressão de responsabilidades. Alguns reconheceram que não possuem receptividade para “feedbacks” e há sentimentos de frustração e de impotência diante das omissões, das negligências e dos maus tratos dos pais. A partir disso, surgiu a necessidade de maiores esclarecimentos sobre os mecanismos de proteção à criança, explicitados pelo Estatuto da Criança e Adolescente, bem como de motivação da família para o trabalho conjunto em benefício dos jovens.

Uma reflexão eficaz para animar os agentes sociais é trabalhar regularmente o balanço entre os sucessos e fracassos da instituição, pois ajuda a perceber os fatos positivos e negativos, sendo, normalmente, os positivos maiores do que os negativos. Diante do questionamento sobre elencar a resiliência, embora seja um conceito novo e subjetivo, é possível desenvolvê-lo mais pesquisando as “habilidades de vida”. Algumas leituras referentes aos estilos parentais e sobre o ECA podem ser recomendadas.

Conclusões

Atualmente, o projeto está em sua fase final e, após oito meses, tem mantido uma interação saudável e produtiva. Conclui-se que a implantação do projeto aconteceu de fato e ocorreu de forma harmoniosa, o que gerou experiências de estágio extremamente relevantes para a formação do profissional em psicologia. O Projeto Raízes tem alcançado os objetivos aos quais se propôs: oferecer recursos teóricos e práticos da Psicologia para ONGs que atendam ao público infante-juvenil. O treinamento oferecido na Rebusca tem proporcionado – por meio de reflexões, palestras e estudos – melhor clareza para os funcionários desta instituição sobre suas tarefas, dificuldades e possibilidades de atuação, gerando novas formas de atuação e interação entre os colaboradores.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Mónica Isabel da Silva Salgado. **A avaliação psicológica forense em casos de abuso sexual em Portugal**: caracterização dos casos e das perícias

(o GEAV como analisador). Dissertação de mestrado. Universidade do Porto - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 2011.

CHAVES, S. S. S. e FONSECA, P. N. Trabalho docente: Que aspectos sociodemográficos e ocupacionais predizem o bem-estar subjetivo? **Rev. Psico**, Porto Alegre: PUCRS, v. 37, p. 75 – 81, 2006.

COSTA, A. G. e LUDERMIR, A. B. Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Púb.** n. 21, p. 73- 79, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v21n1/09.pdf>>. Acesso em 02/04/2013.

MARTINEZ, M. C. **As relações entre a satisfação com aspectos psicossociais no trabalho e a saúde do trabalhador**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6134/tde-07112006-210400/>>. Acesso em 02/04/2013.

ALMEIDA, Lênia Momesso César, OLIVEIRA, Luci Fagundes, ALVES, Virginia Maria Chaves, BIANCHI, Bárbara Ferreira Matias e CASTRO, Nelimar Ribeiro de. Implantação do Projeto de Extensão Raízes - Univiçosa & Rebusca. In: V SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 5, 2013, Viçosa. Anais... Viçosa: FACISA, Outubro, 2013.

